

**A FAMÍLIA E O RECÉM-NASCIDO PREMATURO: DESAFIOS DO CUIDADO DOMICILIAR**

LUANA SANTOS DA SILVA; LETÍCIA DA SILVA CASTILHO

Introdução: As crianças nascidas pré-termo necessitam de cuidados especiais, devido à imaturidade dos sistemas orgânicos e ao ambiente da UTI neonatal. Em um estudo realizado com 53 bebês prematuros, mais de 30% reinternaram com problemas de saúde. Após a alta hospitalar destes bebês a família se depara com a situação de assumir o cuidado, sendo que as condições ambientais podem atuar significativamente, atenuando ou agravando possíveis problemas. Objetivo: Conhecer o cuidado prestado pela família aos recém-nascidos prematuros no domicílio. Metodologia: Foram pesquisados artigos em português publicados do ano de 2006 à 2011 na base de dados LILACS. A busca resultou em 12 referências e destas apenas 6 foram utilizadas. Resultados: Os cuidados domiciliares são assumidos por vários membros da família e não apenas pela mãe. As mães sentem-se mais seguras no cuidado domiciliar quando são incluídas na assistência durante a internação do bebê. O preparo para a alta deve ser feito de forma individual, avaliando as competências da família relacionadas à capacidade de cuidar, às questões sociais, financeiras e culturais. Uma das principais dificuldades encontradas pela mãe, ao cuidar do bebê no domicílio, se relacionam com o aleitamento materno e com cuidados básicos, como o banho. Além disso, para as mães os prematuros são crianças sob risco constante de adoecerem. Algumas mães evitam que estranhos tenham contato com seus filhos, afim de protegê-los. Considerações finais: O cuidado domiciliar deve ser pensado desde a internação do bebê, sendo importante a inclusão dos pais nos cuidados básicos do recém-nascido, para que se sintam seguros ao cuidá-lo no domicílio. Além disso, é necessária uma maior atenção da equipe de saúde no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros.